

Utilização da violência sexual em conflitos no Norte de África e no Médio Oriente

06 de Abril 2011

Ao contrário das reportagens que nos chegam agora da Líbia, onde vemos só homens na linha da frente de combate, as imagens de há cerca de um mês da Praça principal de Bengasi, da Praça Tahrir, das manifestações na Tunísia, no Barhein, na Síria, na Jordânia ou em Marrocos, mostravam mulheres de todas as idades a gritar por liberdade, justiça e democracia. As mulheres, e em particular as jovens, tiveram e estão a ter um papel fundamental nas revoluções no norte de África e no mundo árabe. O destino delas nestes países marcados por tradições fortemente patriarcais e religiosas vai ser não só indicativo mas também determinante do caminho a percorrer nos próximos meses e anos por estes países na procura de democracia e respeito pelos direitos humanos. Tem por isso de ser uma prioridade para a União Europeia apoiar as mulheres que corajosamente lançaram os protestos da Primavera Árabe, incluindo através do financiamento de organizações da sociedade civil e do apoio político, técnico e financeiro às mulheres que queiram participar activamente, estimulando-as a entrarem em todas as instituições democráticas e nos órgãos de poder político e económico como deputadas, candidatas dos partidos políticos, etc.

É também imprescindível que a União Europeia mobilize todos os esforços ao mais alto nível para combater tentativas de intimidação, represálias e violência sexual exercidas contra as mulheres que ousam levantar a voz. Casos como os testes de virgindade impostos a mulheres que se manifestaram no dia 8 de Março na Praça Tharir ou a violação e prisão de Iman al-Obeidi na Líbia são crimes totalmente intoleráveis, como disse o Sr. Comissário Füle. Nós contamos que a Alta Representante e o Sr. Comissário exijam uma investigação independente e imediata destes casos, tornando-os exemplares para que não se repitam.